

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE O CORPO DOCENTE TEMPORÁRIOS E SUBSTITUTOS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI-URCA

ALMEIDA, GRACIONE BATISTA CARNEIRO¹

FEITOSA, RITA CELIANE ALVES²

LIMA, MARIA DAIANE DE OLIVEIRA³

RESUMO

Apresenta uma reflexão acerca da formação de professores a partir da prática docente pautada na atividade de pesquisa. As questões que permeiam essa temática permitem indagar de que forma a Universidade Regional do Cariri – URCA, em especial a unidade descentralizada de Campos Sales insere a prática da pesquisa na formação docente? Este estudo apresenta como objetivo geral compreender a importância da pesquisa na formação docente, em especial na formação dos professores temporários e substitutos da URCA. A metodologia fundamenta-se como bibliográfica, tendo em vista a realização de um diálogo de estudiosos da temática, e documental por analisar documentos sobre o processo de submissão de projetos de pesquisa no site da Universidade Regional do Cariri. Diante disso, constatou-se que a Universidade Regional do Cariri insere a pesquisa na formação dos professores, a partir da iniciação científica e das vastas possibilidades temáticas para investigação.

Palavras-chave: Formação docente, Atividade de Pesquisa, Pesquisa científica.

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica tem o propósito de contribuir com a aquisição do conhecimento, assim faz-se indispensável a formação docente, sendo assim considerado importante para o crescimento da profissão, ressignifica o papel do professor na dimensão ensino-aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento da educação científica.

Appolinário (2004, p. 150) apresenta a pesquisa como sendo um “processo através do qual a ciência busca dar respostas aos problemas que se lhe apresentam.

¹ Universidade Regional do Cariri-URCA. gracione.almeida@urca.br

² Universidade Regional do Cariri-URCA. rita.feitosa@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri-URCA. daiane.lima@urca.br

Investigação sistemática de determinado assunto que visa obter novas informações e/ou reorganizar as informações já existentes sobre um problema específico e bem definido”. Nesse sentido, a pesquisa é um dos requisitos principais a se fazer presente no ensino universitário.

Cosoadante ao exposto, a pesquisa estabelece o seguinte questionamento: de que forma a Universidade Regional do Cariri – URCA, em especial a unidade descentralizada de Campos Sales insere a prática da pesquisa na formação docente? Para responder o questionamento posto, traçou-se o seguinte objetivo compreender a importância da pesquisa na formação docente, em especial na formação dos professores temporários e substitutos da URCA.

A metodologia se fundamenta como bibliográfica e documental. Bibliográfica por realizar um diálogo com teóricos renomados que discutem sobre a temática em questão tais como: Pimenta; Anastasiou (2014), Freire (1996) e (2014), Oliveira; Gonzaga (2012), dentre outros. E documental por realizar uma análise em documentos disponíveis no site da Universidade Regional do Cariri, sobre submissão e resultado de projetos de pesquisa.

A partir da análise de dados, conclui-se portanto, que a Universidade Regional do Cariri, em especial a Unidade Descentralizada de Campos Sales, como instituição baseada na pesquisa, ensino e extensão, busca inserir os docentes e os discentes na pesquisa científica, mediante o ensino, além de promover os projetos de iniciação científica para os professores de especialização, mestrado e doutorado. Portanto, a URCA favorece o avanço social mediante a inserção da pesquisa científica na formação de professores.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa está pautada na construção da atividade de pesquisa presente no corpo docente do objeto de pesquisa deste trabalho, a Universidade Regional do Cariri- URCA, especificamente na Unidade de Campos Sales.

Esta Universidade foi criada em 1986, é uma instituição pública Estadual de Ensino Superior, com sede administrativa na cidade do Crato-Ce, contendo outras unidades em cidades diferentes, Missão Velha, Barbalha, Iguatu e Campos Sales, esta

última apresenta-se como o objeto de estudo. O corpo docente é formado por professores efetivos e substitutos/temporários. Dentre as diversas atividades desenvolvidas na instituição estão os projetos de pesquisa, realizados pelos professores como coordenadores e alunos como bolsistas de todas as unidades.

Neste sentido, a pesquisa se classifica quanto a abordagem, como qualitativa e quanto aos objetivos apresenta-se como exploratória. Em relação aos procedimentos é bibliográfica, por realizar um debate com teóricos da temática, e documental, tendo em vista a análise de documentos sobre o processo de submissão e resultado de projeto de pesquisa no site da Universidade.

Os documentos analisados neste estudo, foram o edital da chamada pública N° 01/2020 PIBIC-URCA-FECOP, publicado no site da referida Universidade, e que trata de submissão de projeto de pesquisa. O outro edital 03/2020 PIBIC-CNPQ, que trata de iniciação científica no ensino médio, com o objetivo de incentivar a pesquisa neste nível de ensino, esta unidade aprovou um projeto com quatro bolsas para o curso de Letras. Bem como todos os documentos que publicava todo processo referente a estes editais, como: resultados, recursos, dentre outros.

REFERENCIAL TEÓRICO

INTERLOCUÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Não é recente as discussões que envolvem a formação de professores, entretanto os desafios nesse processo são contínuos, pois à medida que vão surgindo os problemas sociais, urge novas demandas para esse profissional. De tal modo, pode-se afirmar que a profissão docente está intrinsecamente envolvida com a realidade social, por meio da educação (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014, p.178).

Nessa perspectiva, é necessário ultrapassar determinadas práticas tradicionalistas de reprodução dos conteúdos, construídas historicamente no entorno educacional. Para superar tais paradigmas, Pimenta e Anastasiou (2014, p. 179) apontam o entendimento da prática como “uma série de ações individuais ligadas às destrezas de pessoas concretas, sendo tais destrezas limitadas às técnicas específicas isoladas da cultura”. Com base nessa assertiva, observa-se a influência que a prática exerce no contexto da formação do professor, sendo assim necessário construir uma reflexão sob a prática.

Diante disso, as teorias exercem grande relevância, pois permitem a análise e a investigação da prática, logo “pesquisar a prática impõe-se como caminho para a transformação delas” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014, p.179). Com isso, é essencial a formação do professor pesquisador e reflexivo, capaz de investigar e refletir sua própria prática, desenvolvendo a partir da teoria a compreensão dos contextos históricos, culturais, sociais e organizacionais de onde está inserido.

Outrossim, no que corresponde a formação de educadores, em especial a formação permanente, Freire (2014, p. 190) reconhece que:

O que é preciso na nossa produção de conhecimento na universidade é, na verdade, conhecer, produzir, construir o conhecimento e não memorizar um certo discurso do conhecimento[...] aprender só se faz quando se apreende; em outras palavras, eu só aprendo que ensinar não é transferir conhecimentos quando eu aprendo que a significação substantiva desta afirmação, no momento em que eu faço a apreensão do significado profundo do discurso.

Baseando-se nesse pressuposto, pode-se afirmar que o ensino e aprendizagem estão vinculadas à ação, e não em passagens discursivas de reprodução, ou seja, o aprender a apreender é indispensável para se chegar ao conhecimento. Frente ao exposto, Freire (2014) apresenta alguns elementos que são indispensáveis no processo de ensino.

O primeiro é caracterizado pelo processo de mudança, o educador deve permanecer aberto à constantes transformações. A construção do conhecimento é realizada a partir de rupturas necessárias para construção de novos saberes. O segundo elemento refere-se ao processo de ensino, é preciso entender que ensinar não significa transferir conhecimento ao educando, mas despertar uma curiosidade capaz de fazer com que o aluno seja autônomo do conhecimento que lhe é ensinado.

Ademais, outro elemento que deve fazer parte da profissão docente, trata-se do saber escutar, é essencial que o educador aprenda a escutar, visto que a educação é construída pelo falar que vem do escutar, logo cabe ao professor fomentar em seus alunos o desejo de perguntar, pois “é falando que eu reforço a minha capacidade de falar” (FREIRE, 2014, p.196).

Importa salientar, que tais elementos se complementam e são fundamentais para fundamentar a prática docente permanente, pois não há ensino sem mudança, haja vista

que essa proporciona a transformação, para que a mudança ocorra é preciso compreender o ensino como uma ação prática, construída e produzida mediante a comunicação, que se dá pelo fato de escutar e de perguntar.

Portanto, ressalta-se que no processo de ensino, reproduzir as práticas não é garantia para o sucesso educacional, mas a reflexão sob a ação educativa, sobre sua experiência enquanto educador são caminhos para que o professor desenvolva sua prática de forma segura, produtiva, dialógica, integradora e democrática.

OS FUNDAMENTOS DA PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A contribuição e a consolidação da pesquisa científica na formação de professores são pontos levantados como importantes para o crescimento da profissão, ressignifica o papel do professor na dimensão ensino-aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento da educação científica.

A Educação Científica diz respeito a necessidade de ensinar ciência e técnica de modo significativo, sem distinção de camadas sociais (VALE, 2005). Em outras palavras, é desenvolver a prática social com a finalidade de produzir educação científica.

O movimento em questão viabiliza a formação de cidadãos em suas múltiplas dimensões de convivência e ação em sociedade, bem como potencializa a capacidade desses indivíduos transformarem as relações dos seus cotidianos.

No entanto, ainda é notável, perceber em pleno séc. XXI, currículos de formação de professores que privilegiam a memorização de conteúdos e transmissão do mesmo para um papel em detrimento do entendimento deste. Dessa forma, abarca uma metodologia que não corrobora para a autonomia dos professores, alunos e os demais presentes na sociedade.

Oliveira e Gonzaga (2012) trazem que mesmo com o incentivo de bolsas de iniciação científica, de modo geral, há presente uma grande negligência no fomento dessa prática, trazendo sérios prejuízos para o contexto educacional como a má formação científica de docentes e discentes, dificuldade de combinar ensino e pesquisa, compreender como funciona a ciência, apresentação de novos métodos de educação

científica, problematizar o ensino articulando com a pesquisa em processo de formação de professores entre outros.

Assim, a ausência dessa abordagem na formação e na prática cotidiana do professor, configura-se como um expressivo ônus para o desenvolvimento da ciência e para que o docente perceba seu papel ativo e crítico que desempenha na sociedade, tendo em vista a possibilidade de ser um sujeito investigador.

Severino (2008) ressalta que a formação do professor pesquisador, não diz respeito formar um docente pesquisador especializado, mas de assumir, segundo essa formação uma postura investigativa. Oliveira e Gonzaga (2012) completam defendendo que o professor deve manter envolvimento com a pesquisa, principalmente por dois motivos: acompanhar o desenvolvimento histórico do conhecimento; segundo, porque o conhecimento é fruto que possibilita a construção de objetivos.

Como aponta André (2005), o movimento que valoriza a pesquisa na formação dos docentes é muito recente. No Brasil, houve a presença de debates sobre o assunto a partir de 1980 e um aumento substancial a partir de 1990 com a publicação da coletânea organizada por Antônio Nóvoa em 1992, sob o título de: “Os professores e sua formação”. Nessa obra, concentra artigos de vários autores que refletem sobre a formação de professores, focando na pesquisa educacional como campo necessário para o crescimento da formação de ensino.

A partir de então, várias publicações foram surgindo e com elas, questionamentos e reflexões, como: Quem é um professor pesquisador? Qual o nível de fomento nas escolas para o desenvolvimento de professores pesquisadores? Quais as condições têm o professor, que atua nas escolas para elaborar projetos e pesquisas científicas? Que tipo de pesquisas vem sendo produzidas pelos professores no contexto escolar?

Ainda pontuando sobre o incentivo a pesquisa na formação do docente, registra-se a presença dos primeiros mestrados profissionais na área da educação no Brasil, a partir de 2001, criados a partir da portaria da CAPES nº 80/1998, destacada como formação de pós-graduação do tipo *stricto sensu*. Vale ressaltar também que até 2005, não existia uma explicação clara por meio de um documento da CAPES sobre a diferença de mestrado profissional e mestrado acadêmico, aparecendo só posteriormente (ANPED, 2011). Portanto, é relativamente recente todo o processo de fomento à pesquisa no campo de formação do docente.

Por essas e outras razões, faz-se necessário refletir sobre a ascensão de professores pesquisadores, no entanto, sendo necessário entender os fatores socioculturais como os entraves políticos, históricos e econômicos que impedem ou facilitam a evolução desse processo. Todavia, a pesquisa científica é um caminho fundamental para o progresso mundial e dessa forma, reconstruindo a valorização da profissão docente.

De acordo com Pio (2016) a pesquisa é de indispensável presença em todos os níveis de educação, portanto, desde a Educação Infantil, trabalhando a problematização de conhecimentos desde cedo. Possivelmente, reside aí um grande problema: se a pesquisa não assumir um papel primordial na formação do professor, como esperar que seu aluno saiba pesquisar e participe de uma educação científica?

A resolução nº 2 de dezembro de 2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, ao tratar da organização curricular, coloca a pesquisa como um fator importante nesse processo:

III - a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento (ABMES, s/d, p. 6).

Se tratando de ensino superior Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior:

II - à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2016, p.4).

Fica evidente a importância da pesquisa em todos os níveis da educação na formação do professor. De acordo com estas resoluções a pesquisa integra as habilidades que devem compor a atuação docente e deve estar interligada ao ensino e a extensão.

São fortes as reivindicações e exigências (como o movimento estudantil da década de 60 e do plano de trabalho de extensão universitária em 1975) para que o ensino não seja dissociado da pesquisa e da extensão, entendendo os três pilares como o melhor caminho para a formação de professores, estudantes e para todos os envolvidos na sociedade, uma vez que a tríade promete trabalhar questões de necessidades vitais para a população.

De acordo com esta dimensão, fica claro, portanto, que a fragilidade da formação do professor, impacta negativamente na formação e no desenvolvimento da autonomia dos seus alunos, bem como no aparecimento de uma educação científica. Fica visível, dessa forma, a emergência de políticas de incentivos nacionais à pesquisa e ajustes no currículo dos professores de todos os níveis de ensino.

Essas adaptações e atitudes são necessárias para que os profissionais docentes não se tornem cegos, dogmáticos, rígidos e apegados a formações consideradas já ultrapassadas para o século XXI. Ao admitir a necessidade da pesquisa continuada na sua prática pedagógica, admite a necessidade sobre tornar-se mais crítico, consciente na sua função como educador, bem como não corroborar com ações pedagógicas tradicionais e manipuladoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O professor pesquisador: uma análise sobre os projetos de pesquisa de docentes pesquisadores da Universidade Regional do Cariri

A atividade de pesquisa desta instituição fica sob a organização da Pró-reitora de Pós Graduação e Pesquisa- PRPGP, que gerencia atividades de pós-graduação, iniciação a pesquisa, grupos de pesquisa e laboratórios de pesquisa. Está vinculada aos seguintes órgãos: CNPq, FUNCAP, SECITECE e PIBIC/FECOP.

O processo para aprovação de projetos de pesquisa se dá através de seleção publicada em edital na página da PRPGP, esses projetos eram restritos, em parte, apenas para professores efetivos e com mestrado e doutorado, no entanto, o último processo seletivo contemplou o corpo docente substituto/temporário com nível, a partir de especialização, de todas as unidades.

A Unidade Descentralizada de Campos Sales-UDCS disponibiliza três cursos: Letras, Biologia e matemática e conta com 99% do corpo docente substituto/temporário, contemplando um total de trinta e cinco professores.

Dos editais de pesquisa encontrados na página da PRPGP, serão analisados apenas dois. O edital 01/2020 PIBIC-URCA- FECOPE, trata de submissão de projetos de iniciação científica aberto para todas as Unidades e para professores com níveis de especialização a doutorado. A unidade de Campos Sales aprovou neste edital um total de vinte projetos, divididos nos três cursos ofertados, com temáticas variadas: literatura, história da matemática, síndrome de Bournout, ciência e conhecimento popular, herpetofauna do cariri oeste, dentre outros. Esse número é muito significativo, levando em consideração o número total de professores dessa unidade e a variedade de temas abordados.

O outro edital é o 03/2020 PIBIC-CNPQ, que trata de iniciação científica no ensino médio, com o objetivo de incentivar a pesquisa neste nível de ensino, esta unidade aprovou um projeto com quatro bolsas para o curso de Letras. Esse resultado mostra a relevância para a unidade, tendo em vista a comunidade que irá atingir, o ensino médio.

Compreende-se por tanto, a partir da análise documental, que esta Universidade procura cumprir seu papel no que tange ao incentivo à pesquisa, buscando inserir o corpo docente neste processo de construção do conhecimento através da atividade de pesquisa.

Sabe-se da importância desse processo para a formação de professores, para a construção do conhecimento e para a prática docente. Nas palavras de Paulo Freire (1996, p.14) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. A pesquisa está atrelada a prática docente, o professor tem o dever de inserir-se na pesquisa e incentivar seus alunos a serem também pesquisadores.

Neste sentido, esta Universidade, especificamente a Unidade aqui analisada, está inserida no processo de ensino e pesquisa, procurando contribuir, tanto para a formação docente como discente através da iniciação à pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou abordar a pesquisa científica no âmbito da formação docente dos professores da Universidade Regional do Cariri, mais especificamente da Unidade Descentralizada de Campos Sales- Ceará. Nesse sentido, o estudo tratou a formação docente, em seu sentido permanente, compreendendo-a como ação indispensável que favorece o avanço do ensino e da aprendizagem.

Logo, esse estudo evidencia a reflexão sobre ação docente como processo que contribui significativamente com o desenvolvimento do processo educativo, pois é a partir da investigação sobre a prática enquanto professor que permite a esse profissional avançar com novas ações, rompendo com as práticas reprodutivistas do ensino.

Destarte, o trabalho compreendeu a pesquisa científica como objeto fundamental na formação de professores, visto que esses devem inserir a investigação em prática, a pesquisa constitui-se como fundamento para o processo de ensino – aprendizagem, e para que esteja presente na formação inicial e continuada de professores é necessário ajustar os currículos acadêmicos, ampliando as possibilidades dessa prática, além de promover políticas de incentivos nacionais, visando fortalecer à pesquisa na docência.

Portanto, a análise documental realizada nesse estudo, aponta a Universidade Regional do Cariri, em especial a Unidade Descentralizada de Campos Sales, como organização incentivadora que busca inserir os docentes, os discentes e a comunidade na pesquisa científica, inserindo variadas temáticas para investigação, abrangendo por meio dos projetos de iniciação científica os professores de especialização, mestrado e doutorado. Dessa forma, a URCA contribui com o avanço social mediante a inserção da pesquisa científica na formação de professores.

REFERÊNCIAS

ABMS. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Republicada-Resolucao-cne-cp-002-2019-12-20.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

ANDRÉ. M. E. et al. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 4. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica:** um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da tolerância*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2014.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZAGA, Amarildo Menezes; OLIVEIRA, Caroline Barroncas de. Professor pesquisador - Educação Científica: o estágio com pesquisa na formação de professores para os anos iniciais. **Ciênc. Educ.** (Bauru) vol. 18 no.3 Bauru. 2012. Acesso em: 10 out.2020.

GARRIDO PIMENTA, Selma; ANASTASIOU, Camarcos; DAS GRAÇAS, Léa. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**. 2016. Disponível em:
http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.

PIO, Rosana Martins. **A importância da pesquisa para a formação continuada na prática pedagógica dos professores no ensino básico**. Universidade Federal do Paraná. Dissertação. Curitiba. 2016.

SEVERINO, A. J. **Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração**. São Paulo: FEUSP, 2008.

ZANCAN, Glaci T. **EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: Uma prioridade nacional**. São Paulo Perspec. vol.14 no.3 São Paulo July/Sept. 2000. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000300002. Acesso em: 12 out. 2020.